

DICAS



Da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Às Coordenações de Ramo, Setor, Área, Núcleo,
Grandes Metrôpoles e Estadual.

Dezembro 2007 - nº 42

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2008

Para o ano de 2008, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – escolheu para a Campanha da Fraternidade o tema: "Fraternidade e defesa da vida", e o lema, "Escolhe, pois a vida!" (Deuteronômio 19, 30).

Este tema assume importância sempre maior no Brasil e no mundo por causa das repetidas ameaças e agressões à vida, o bem mais importante e precioso sobre a face da terra. Nunca um tema da CF nos toca mais de perto.

Aqui, vamos dar algumas dicas de como você pode utilizar melhor estas informações sobre a Campanha da Fraternidade 2008 para refletir e discutir esse assunto na comunidade.

A meta da Campanha da Fraternidade de 2008 é melhorar a qualidade de vida, por meio de ações contra quaisquer ameaças à vida, como a mortalidade infantil, violência, aborto, eutanásia e as agressões ao ambiente, que colocam em risco a existência dos seres no planeta.

Vamos refletir juntos: como a vida está sendo ameaçada em nossa comunidade? O que podemos fazer para proteger e defender a vida das pessoas e do meio ambiente? Quais são os maiores desafios que temos pela frente e como vencê-los?

Reúna a comunidade, converse com as famílias nas visitas domiciliares, participe das reuniões e atividades que vão abordar o tema da Campanha da Fraternidade: "ESCOLHE, POIS, A VIDA".

Devemos optar pela vida, em todos os momentos e circunstâncias. Com criatividade, participação e compromisso podemos fazer muito pela vida!

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2008?

O objetivo geral desta campanha é levar a Igreja e a sociedade a defender e promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural. Isso é visto como dom de Deus e responsabilidade de todos.

Outros objetivos:

- Desenvolver uma idéia de pessoa, também à luz da fé, capaz de fundamentar as ações em defesa da vida humana.
- Fortalecer a família como espaço primeiro da defesa da vida, através da maternidade e da paternidade responsáveis.
- Promover a cultura da vida por meio da educação e a solidariedade entre todos.
- Trabalhar em unidade com pessoas de diversas culturas e religiões na busca da promoção da vida.
- Propor e apoiar políticas públicas que garantam a promoção e defesa da vida.
- Crescer na fé, vivida como amor a Deus e aos irmãos, respeitando a sacralidade de cada pessoa, imagem e semelhança de Deus e habitação da Trindade.

QUAIS SÃO OS ASSUNTOS PRINCIPAIS QUE O TEXTO DA CF/08 TRATA?

a) assuntos que tratam do início da vida, as células-tronco, o aborto, o bebê de proveta e pesquisas sobre embriões.

b) assuntos que tratam do final da vida, o sofrimento, a morte, suicídio, a eutanásia - que é a antecipação da morte julgada como não tendo mais sentido e para aliviar um sofrimento já tido como insuportável, a distanásia - que fala do prolongamento da vida a qualquer preço, e a mistanásia - que é a morte que acontece cedo, nas crianças, pelas condições desfavoráveis de vida e pela pobreza.

c) assuntos que estão ligados ao desenvolvimento da vida: a ecologia que se preocupa com o meio ambiente, os remédios, a questão demográfica que trata do número da população.

Mas existe um tema importante e atual que não foi tratado no documento, que é sobre os transplantes de órgãos. É uma oportunidade para esclarecer a população e motivar para a doação de órgãos. A doação, quando feita de modo ético, pode ser uma expressão especial da caridade cristã, podendo melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas e evitando a morte de outras.

Naturalmente entre os vários temas, a Pastoral da Criança vai prestar mais atenção àqueles que estão ligados ao início da vida até 6 anos de idade.

É interessante notar que o texto-base, ao tratar dos temas, usa a mesma metodologia da Pastoral da Criança: Ver, Julgar e Agir e que foi igualmente retomado da V Conferência dos Bispos da América Latina e do Caribe, em Aparecida/SP.

O texto da CF/08 também trata das causas de tantos atentados, agressões e desrespeito pela vida humana.

As causas são muitas mas o documento trata de algumas que estão na base do comportamento humano:

- O individualismo, que leva a pessoa a fazer tudo o que quer, sem nenhum limite. Buscando apenas o próprio interesse, as pessoas têm dificuldade de olhar para o outro, de cultivar o afeto e a solidariedade.
- O consumismo sem limite, que reduz o objetivo da vida ao TER, de modo que a pessoa vale muito mais pelo que ela tem do que pelo que ela é. O comportamento consumista contribui para o esgotamento dos recursos naturais, ameaçando todo tipo de vida.
- O imediatismo que vê só a parte e não o todo da vida; a vida se limita a aproveitar, numa correria louca, deixando de ser a construção de um projeto humano. Por exemplo, a pessoa prefere ficar horas no bar, ou assistir televisão e não se preocupa em dar atenção à família.
- O hedonismo, que é a busca sem limites do próprio prazer à custa de tudo e de todos.

Há remédio para esses males?

O documento insiste que a defesa da vida deve ser feita a partir dos critérios estabelecidos por Jesus e que estão presentes na Bíblia, mais especialmente nos evangelhos presentes na Doutrina da Igreja.

Sem esses critérios, podemos até mudar nosso modo de pensar a sociedade como um todo, mas essa transformação não atingirá a profundidade necessária. Assim a vida será entendida de forma limitada, ou seja, será sempre ameaçada.

Já no Antigo Testamento encontramos a mensagem que a vida é dom de Deus, que tudo o que foi criado é bom, e que pela grandeza e beleza das criaturas pode-se chegar ao conhecimento do seu Autor (Sb 13,5).

No livro do Gênesis, o homem e a mulher são colocados no ponto mais alto da atividade criadora de Deus, mas também com a missão de cultivar e guardar a vida (Gn 2,15).

Os evangelhos apresentam Jesus como aquele que se dedica, que se doa pela vida dos outros. O Documento de Aparecida nos lembra que Jesus, o Bom Pastor, quer comunicar-nos a vida e colocar-se a serviço da vida. Vemos como Ele se aproxima do cego no caminho (Mt 11-26), quando dignifica a samaritana (Jo 4, 7-26), quando cura os enfermos (Mt 11, 2-6), quando alimenta o povo faminto (Mc 6, 30-44), quando liberta os endemoninhados (Mc 5-1-20). Em seu Reino de vida, Jesus inclui a todos: come e bebe com os pecadores (Mc 2, 26), sem se importar que o tratem como comilão e bêbado (Mc 11,19); toca com as mãos os leprosos (Lc 5,13), deixa que uma prostituta lhe lave os pés (Lc 7, 36-50) e, de noite, recebe Nicodemos para convidá-lo a nascer de novo (Jo 3, 1-15). Igualmente, convida seus discípulos à reconciliação (Mt 5,24), ao amor pelos inimigos (Mt 5,44) e a optarem pelos mais pobres (Lc 14, 15-24). Diante da atitude hedonista (que só quer o próprio prazer), Jesus propõe entregar a vida para ganhá-la (Jo 12, 25). Diante do individualismo, Jesus convoca a viver e caminhar juntos. A vida cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna.

O número 218 do texto-base da CF/08 traz uma reflexão muito boa para nós pessoalmente e também para a vida dos casais: "O relacionamento afetivo-sexual humano é um caminho para a superação do individualismo e da busca exclusiva pelo próprio prazer. A partir do amor-atração, o casal é chamado a crescer no amor

companheiro ou amizade até chegar ao amor-doação e, assim, se dispor ao desafio de uma construção em que cada um descobre a si mesmo e auxilia o outro na descoberta de sua identidade pessoal”.

Trazemos aqui uma história verdadeira para reflexão, relatada por uma pessoa da Pastoral da Criança. Para respeitar a privacidade, omitimos nomes e lugares:

“Grávida de seu quinto filho, a senhora Joana (nome fictício), numa consulta do pré-natal, descobre que está com câncer, um tumor maligno no seio. Sabendo dos riscos, mas com muita confiança e responsabilidade, seguiu a orientação do médico e aceitou submeter-se a uma cirurgia para retirada da mama, desde que isso não prejudicasse o bebê. Porém, antes da cirurgia, Joana foi aconselhada a tirar o bebê para que pudesse começar imediatamente o intenso e desgastante tratamento com quimioterapia e radioterapia. A mãe, no entanto, conscientemente, optou pela vida de seu filhinho, mesmo sabendo que suas chances de vencer o câncer seriam menores, já que teria que adiar o início do tratamento por meses. Sem duvidar, Aparecida Axiliadora decidiu esperar mais até que o bebê estivesse pronto para nascer.

No sétimo mês, já bastante debilitada, Joana deu à luz um lindo garotinho, cheio de saúde. Joana veio fazer o tratamento em São Paulo, onde mora uma de suas irmãs.

Quando nós da Pastoral da Criança, ficamos sabendo da presença de Joana e do menino em nossa comunidade, fomos visitá-los e constatamos, já na primeira visita, que a mãe precisava muito mais de atenção, carinho e cuidados. O bebê, graças a Deus, estava muito bem, recebendo todos os cuidados dos parentes e pessoas amigas. Passamos a acompanhar Joana e o bebê regularmente e procuramos fazer tudo o que estava ao nosso alcance, dando-lhes também o nosso apoio e solidariedade.

Acompanhando-a um dia ao hospital, para mais uma das terapias, ficou clara a gravidade de sua situação. Uma médica lhe disse que somente um milagre a salvaria, pois o câncer já havia se alastrado e tomado conta de órgãos vitais. Nem um pouco arrependida das decisões que tomou, com muita serenidade e confiança, disse: “estou nas mãos de Deus; mesmo sofrendo muito, estou em paz”.

No dia 18 de março, aos 39 anos, Joana faleceu, fez a entrega total de sua vida nas mãos de Deus.

Para nós foi muito difícil acompanhar tanto sofrimento quase sem poder fazer nada, mas estamos agradecidas pelo fato de poder participar um pouco da vida de uma pessoa tão valorosa, uma verdadeira mártir, generosa ao extremo, capaz de morrer para possibilitar a vida do filho, que cresce forte e saudável. Fica-nos a certeza de que temos agora mais uma intercessora junto de Deus”.

DICAS PARA OS ENCONTROS

Aqui vão algumas dicas que podem ajudar você a preparar e conduzir a sua reunião:

- Combine com os dirigentes da sua comunidade a melhor forma de levar esses conhecimentos sobre o tema da CF 2008 para todos: pode ser através de uma tarde de encontro, através de uma Roda de Conversa ou através das reuniões semanais ou mensais nas casas ou no Dia da Celebração da Vida, ou mesmo depois ou antes da missa ou reunião da paróquia.

- **Muito importante:** divulgue para todas as pessoas da comunidade o dia e o horário das reuniões. Avise nas missas, nas reuniões dos Conselhos, no jornal e programa de rádio locais. Deixe um recadinho ou um cartaz no posto de saúde, na padaria, no mercado, na prefeitura, no mural da igreja, escolas e até mesmo nos lugares de maior presença de público.
- Se possível, convide alguém que possa falar sobre o tema para participar das reuniões e ajudar a esclarecer as dúvidas que poderão surgir. Por exemplo, se você escolher o tema “aborto”, convide um profissional de saúde para a reunião, uma enfermeira, um médico, etc.
- Na reunião, procure utilizar o método da Pastoral da Criança que você conhece bem: Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Celebrar.
- Para esses encontros você pode se fundamentar nos seguintes materiais: o Jornal da Pastoral da Criança, este “Dicas”, o material sonoro (spots, programas, entrevistas e músicas) que estão gravados nos Programas Viva a Vida.
- No fim da reunião, seria bom que todos juntos escolhessem um gesto concreto, em que toda a comunidade assuma e se comprometa com a luta por mais vida e dignidade para todos.
- Na reunião, não se esqueça de informar o endereço, o telefone ou a melhor maneira de entrar em contato com a Pastoral da Criança mais próxima.
- Use sua criatividade para dinamizar ainda mais as reuniões.
- Não esqueça de fazer também uma avaliação e de informar à Pastoral da Criança sobre os resultados deste trabalho.

Palavra da Dra. Zilda:

“Minha mensagem é que a gente sempre invista na vida das pessoas desde a concepção até na velhice. As pessoas idosas também têm que ser muito bem cuidadas e respeitadas. Invista também na preservação da natureza: água, animais, os vegetais, tanta coisa que está sendo destruída no Brasil e no mundo que está prejudicando todas as pessoas. Os rios muitas vezes poluídos com agrotóxicos ou, então, as cidades com tantas sujeiras que as pessoas põem no rio que o faz perder a vida. É preciso que a gente reaja. Nós temos que nos educar pra preservar a vida que o bem-estar da gente e de todo mundo depende da educação que nós temos e da valorização da vida.

Nós temos que rejeitar esse tipo de morte. Temos que ser amigos quando tem por exemplo, uma gestante adolescente ou uma mulher que não queria mais ter filhos e ficou grávida. A comunidade, a Pastoral da Criança tem que ajudá-la para que tenha força e que passe a gostar de cuidar dessa vida.

A morte pelas droga e por tanta malícia e maldade nesse mundo. Tanto jovem que morre por acidentes, por bala e por outras coisas. Isso tudo é uma conseqüência. Nós, a Pastoral da Criança e todas as pastorais, temos que reagir para que os governos, tanto federal como estadual e municipal, invistam na vida.

Desejo que essa Campanha da Fraternidade seja um ponto de partida para que todos nós valorizemos ainda mais a vida para todos.”

PROFETAS ALIMENTAM A ESPERANÇA

Apresentamos a seguir um dos círculos bíblicos tirado da CF-2008/CNBB - "Fraternidade nos Círculos Bíblicos" (2º encontro). Sugerimos que as coordenações realizem pelo menos um encontro com os líderes para animar ainda mais a luta pela vida.

Preparando o ambiente: Colocar a Bíblia em lugar de destaque, junto com notícias de jornal sobre fatos que ferem a vida (por exemplo guerras, crianças desamparadas, abortos e mortes prematuras; pessoas sem teto, sem saúde e sem trabalho, corrupção que fere os direitos do povo, agressão à natureza, violência urbana etc.) e o Cartaz da CF.

1. Acolhida: Acolher as pessoas, desejando-lhes boas vindas e colocando-as bem à vontade.

Refrão meditativo: Mesmo as trevas, não são trevas para ti.
A noite é luminosa como o dia!

Animador(a): Irmãos, sejam todos bem-vindos para mais um encontro de experiência e vida com a Palavra de Deus. É tempo de quaresma e, mais uma vez, o Senhor nos reúne e com sua bondade nos mostra o caminho da verdadeira conversão.

Leitor(a) 1: O objetivo geral da CF 2008 é "levar a Igreja e a sociedade a defender e a promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural, compreendida como dom de Deus e co-responsabilidade de todos na busca de sua plenificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno". Vamos procurar nesta Quaresma intensificar nossos esforços na defesa da vida. Iniciemos traçando o sinal que nos identifica como irmãos e comunidade de fé. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: "Eis o tempo de conversão" ou outro de livre escolha.

Oração: Contemplamos, Senhor, o mundo em que vivemos, com suas dores e alegrias. Alimenta nossa esperança para sempre podermos nos animar mutuamente na promoção da paz, da fraternidade e da justiça. Perdoa nossas falhas e reconduz nossos passos quando o caminho parecer difícil. Como os profetas que nos precederam, queremos anunciar os valores que resgatam a vida e conduzem ao teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

2. Olhando a realidade e partilhando a vida

Animador(a): Com fé e esperança, somos convidados a olhar para os símbolos e refletir. Como percebemos a vida hoje? Por que acontecem tantas ameaças à vida? Que escolhas humanas estão por trás de fatos como esses que aparecem nas figuras?

(Dar tempo para que todos possam se expressar.)

• Iluminando a vida com a Bíblia

Animador(a): O texto que vai iluminar nosso estudo de hoje é o do profeta Isaías 65, 17-24. O profeta tem a missão de recordar ao povo, através da descrição profética, o tipo

de paraíso que Deus deseja para a humanidade. Ele aponta como sinais de vida plena, de acordo com o projeto de Deus, direitos básicos do ser humano: crianças podendo crescer com saúde, condições que possibilitem vida longa e saudável para os adultos, moradia e abrigo seguro para todos e os trabalhadores colhendo o fruto de seu trabalho.

Leitor(a) 1: O profeta Isaías anuncia ao povo da Bíblia a esperança de um futuro novo em meio às dores e clamores em que viviam. Essas páginas nasceram nos momentos difíceis em que escravos e escravas eram oprimidos na Babilônia. Do profundo do seu sofrimento o povo se lembrou das promessas de Deus. A nova terra será recriada com a força da Palavra de Deus e o empenho de cada pessoa.

Leitor(a) 2: Na profecia de Isaías aparece uma simbologia muito marcante que retrata a realidade em que vivia o povo daquele tempo com suas vidas ameaçadas. O profeta continua seu anúncio, apontando sinais de paz e de harmonia com o projeto de Deus. Diz que o lobo e o cordeiro, representando agressores e agredidos, pastarão juntos, o leão e o boi partilharão da mesma comida, como sinal de reconciliação e cooperação. As conseqüências dessa mudança na direção da paz são bem lógicas e interligadas: Deus e o ser humano ficam em diálogo bem próximo e não se pratica mais o mal.

Animador(a): Como grupo profético segundo Isaías, queremos reavivar e alimentar o sonho de um novo céu e uma nova terra, onde todas as pessoas tenham condições de viver com dignidade. Com Deus e a força do seu Espírito, todos nós somos convocados a continuar sua obra criadora, lutando contra tudo aquilo que ameaça a vida, e nos empenhar na construção de um novo céu e uma nova terra.

Canto de Aclamação à Palavra de Deus: (livre escolha)

Para reflexão:

- O que diz o texto? Por que muitas pessoas se comportam como lobos agressivos? Como se pode transformar esse comportamento?
- O direito à vida digna para as pessoas é importante? Por que?
- Que outras exigências de uma vida digna estão sendo desrespeitadas?
- O que precisa ser superado para que os seres humanos se unam em defesa da vida?

3) Nosso compromisso de fraternidade com a vida

Animador(a): Ao redor dos símbolos, vamos rezar com o texto do profeta Isaías que nos lembra que, desde o começo, Deus queria felicidade, paraíso, harmonia. Mas a Bíblia nos traz a longa história das fraquezas e escolhas humanas erradas que feriram a vida. A História da salvação é também a história dos erros humanos e da persistência carinhosa de Deus, que sempre chama de novo seus filhos e filhas a um caminho melhor. Os profetas foram grandes instrumentos desse chamado. Quando tudo ia mal, eles alertavam para as conseqüências desastrosas que se seguiriam, mas também alimentavam a esperança, anunciando a possibilidade de dias melhores.

Leitor(a) 1: Isaías é um desses profetas que denunciam erros e anunciam motivos de esperança. Ele fala da paz que todos desejamos. São muitos os tipos de atitudes que põem a vida em risco, criando variados climas de verdadeira guerra. Transformar armas de guerra em instrumentos de trabalho pacífico não é só uma proposta para os conflitos entre as nações. Vale para todos os espaços: famílias, escolas, locais de trabalho, política, vizinhança, igrejas e religiões. Todos precisam dialogar em vez de se agredir.

Leitor(a) 2: Em forma orante, vamos ler o texto de Isaías 2; 2-5. Em seguida, vamos expressar espontaneamente o agradecimento a Deus pelas atitudes educativas que ajudam a superar as situações difíceis da vida. Concluir com a oração do Pai Nosso.

Oração final: Obrigado Senhor, por este encontro. Ajuda-nos a cuidar melhor das crianças desamparadas e impedidas de viver, dos idosos sem atendimento, das variadas vítimas da violência humana. Ensina-nos o respeito à vida, a cooperação em vez da guerra, a solidariedade em vez da ambição competitiva. Queremos poder proclamar um dia, como o profeta: ninguém mais faz o mal no santo mundo que criaste para ser a casa feliz de todos nós. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Oração da Campanha da Fraternidade 2008:

Grupo 1: Ó Deus Pai e Criador, em vós vivemos, nos movemos e somos! Sois presença viva em nossas vidas, pois nos fizestes à vossa imagem e semelhança. Proclamamos as maravilhas de vosso amor presentes na criação e na história. Por vosso Espírito, tudo se renova e ganha vida.

Grupo 2: Nosso egoísmo muitas vezes desfigura a obra de vossas mãos, causando morte e destruição. Junto aos avanços, presenciamos tantas ameaças à vida. Que nesta quaresma acolhamos a graça da conversão, tornando-nos mais atentos e fiéis ao Evangelho.

Grupo 1: Que o compromisso de nossa fé nos leve a defender e promover a vida no seu início, no seu crescimento e também no seu declínio. Vosso Filho Jesus Cristo, crucificado-ressuscitado, nos confirma que o amor é mais forte que a morte. Como seus discípulos queremos “escolher a vida”.

Grupo 2: Maria, mãe da Vida, que protegeu e acompanhou seu Filho, da gestação à ressurreição, interceda por nós, Amém!

Canto final: “Quando o dia da paz renascer” (ou outro de livre escolha)

BOM TRABALHO A TODOS!

Impresso com o apoio da:



Padre Ademar Rover
Assessor da Coordenação Nacional
da Pastoral da Criança

DICAS é um informativo técnico dirigido às Equipes de Coordenação da Pastoral da Criança.

Se tiver alguma sugestão de tema ou dúvida, escreva para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 • Curitiba - PR • 80810-900

Fone: (41) 2105 0250 • Fax: (41) 2105-0201 • E-mail: pastcri@pastoraldacrianca.org.br